Anno de 1847. Sabbado 27 de Fevereiro. Anno XXIII. N. 47.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Minguante, a 8, ás 11 horas e 10 min. da manh.
Lua nova, a 15, ás 9 horas e 3 min. da manhãa.
Crescente, a 22, á 1 hora e 20 min. da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, á 2 hora e 6 minutos da tarde.
Segunda, á 2 hora e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Margarida. Aud. do J. dos orphãos, do J. de c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
23 Terça. S. Lazaro Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
24 Quarta ✻ S. Mathias Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
25 Quinta. S. Cesario Aud. do J. de orphãos, do J. municipal da 1 vara.
26 Sexta. S. Tarquato. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
27 Sabbado. S. Leandro. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
28 Domingo. S. Romão.

CAMBIOS NO DIA 26 DE FEVEREIRO.

Cambio sobre Londres de 29 1/2 a 30 d. p. 1$ rs.
" " Paris 315 rs. por franco.
" " Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas. . . 28$000 a 28$500
" Moedas de 6$400 velh. . 16$000 a 16$100
" " de 6$400 nov. . 16$000 a 16$100
" " de 4$000 . . . . 9$000 a 9$...
Prata—Patacões . . . . . . 1$960 a 2$000
" Pesos columnares . . . 1$960 a 1$980
" Ditos mexicanos . . . 1$600 a 1$650
" Miuda . . . . 1$780 a 1$800
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

OS INGLEZS NA INDIA.

MORTE DO KHAN DE KHYRPOUR.

(*Continuação do numero* 40.)

O *Bombay-Courier* manifestou ainda com mais energia a sua indignação.

« Fechou-se o tumulo sobre o amir do Khyrpour, diz elle em 5 de junho; *cumpre-nos rega-lo com lagrimas de arrependimento.* O venerando ancião partio para esse outro mundo onde nem a reparação nem a injuria o podem alcançar; mas ao menos podemos fazer justiça á sua memoria reconhecendo a nossa ingratidão e reparando-a tanto quanto fôr possivel ante a sua familia e seus companheiros de infortunio. »

Quem não acreditaria, depois desta unanimidade da imprensa local, que todos esses males seriam reparados; que os dominios desses principes, reconhecidamente innocentes, lhes seria mrestituidos; que esse governador brutal e ávido seria arrancado do seu governo, estigmatisado e degradado de facto como degradado já está na estima de seus contemporaneos; emfim que esses Inglezes, que tanto se compadecem dos infortunios da rainha Pomaré, incommodada em suas orgias quotidianas e em seus partos annuaes pelo estampido dos canhões francezes, teriam, senão considerações e respeito, pelo menos compaixão e sympathia para com as viuvas e orphãos das victimas da sua ambição? Mas os nossos vizinhos teem um codigo politico exclusivamente seu, e que os protege maravilhosamente contra os arrastamentos da sensibilidade, mormente quando se trata de restituir bens mal adquiridos. Pelo que toca á conquista do Sind e aos excessos que se lhe seguiram, não faltam argumentos a sir William Napier, irmão do vencedor de Miani. Diz elle que a injustiça feita aos amirs data da administração de lord Auckland; que portanto he facto consummado que não tem volta, e que se injustiça se fez, o governo da India he obrigado a manter e continuar essa injustiça!

Comtudo, no proprio momento em que a verdade começavava a transluzir através das intrigas que precipitavam do throno ao venerando amir de Khyrpour, uma coincidencia singular veio offerecer novo alimento á indignação publica. Morrêra Roustam em fins de maio, e nos primeiros dias de junho annunciava-se a venda do espolio roubado em Hyderabad e em Khyrpour. Convêm dizer aqui algumas palavras sobre os costumes singulares que ligam reciprocamente o governo inglez e o seu exercito em tempo de guerra.

He uma convenção estabelecida de tempo immemorial, um ajuste tacito, mas irrevogavelmente contrahido entre o governo inglez e o seu exercito, que em tempo de guerra será respeitada a propriedade individual do inimigo; em compensação, as propriedades collectivas e nacionaes, o thesouro publico, as caixas civis e militares, *as joias e effeitos preciosos* do estado vencido são considerados como espolio, isto he, como fundo partilhavel entre os soldados vencedores Em lugar, porêm, de fazer essa partilha no acto da victoria, na embriaguez do saque, o que não deixaria de produzir desordens, scenas de violencia e insubordinação, assentou-se em fazer do governo o thesoureiro geral de todas as prezas, devendo ser feita a distribuição por intermedio de uma *commissão de prezas* nomeada pelo exercito e na qual cada corpo tem um representante: são esses representantes os que decidem em ultima instancia o que he *boa presa*, isto he, o que deve ser considerado como propriedade particular e como propriedade nacional do inimigo vencido. Como todos os membros dessa commissão são interessados em augmentar o espolio, porque nelle teem parte, he claro que suas decisões são muitas vezes arbitrarias, e algumas vezes de clamorosa injustiça. He raro, porêm, que a imprensa ingleza se importe com os abusos que aproveitam ao exercito, cujos officiaes compõem, em muitas localidades, a sua unica clientella; he mais raro ainda (he facto nunca occorrido) que o mesmo exercito appelle de decisões que lhe são favoraveis Cumpria saber isto para poder apreciar no seu justo valor o incidente que acaba de produzir-se em Bombaim.

Quiz o acaso que a lista dos principaes objectos que deviam ser postos em leilão, como parte do espolio do exercito do Sind, corresse de mão em mão no dia em que appareceu nos jornaes de Bombaim a biographia do amir de Khyrpour. Só então se descobrio que as duas terças partes dos objectos que formavam o valor total do espolio do exercito do Sind se compunham de joias e enfeites de mulheres, dos quaes muitos não podiam ter pertencido senão as filhas de Mir-Roustam. Que fé se podia dar as asserções, tantas vezes repetidas por sir Charles Napier, de que toda a propriedade particular tinha sido respeitada, e de que notavelmente as princezas se havia dado permissão para levar comsigo tudo aquillo que desejaram conservar? Não eram seus os anneis, seus os collares e pulseiras que se iam vender, e de cujo producto tocava a sir Charles Napier a enorme somma de 70,000 libras esterlinas? Imagine-se a sorpresa geral que causou o catalogo official, que principiava assim: *A vender, no corrente mez de junho, por conta do exercito do Sind*: primeiro, *um par de anneis de perna*, de ouro, com 23 nós, compostos de 3 rubis, 1 esmeralda e 1 perola em cada nó; segundo, *um par de pulseiras* de ouro com 25 esmaltes brancos e encarnados; terceiro, *um par de anneis de perna*, de ouro, com 7 nós de turquezas; quarto, *um collar de ouro guarnecido de pedras preciosas*, das quaes 13 brilhantes grandes, 30 rubis, 18 perolas e 12 esmeraldas; quinto, *tres pares de brincos e anneis de nariz* com 2 perolas grandes e 1 rubi em cada peça; sexto, *um enfeite que as mulheres trazem ao peito*, composto de 360 brilhantes, 58 perolas e 32 rubis cravados em ouro, &c!! E assim por diante do n. 1 a 100, importando no valor total de dez milhões de francos! A' sorpreza succedeu a indignação, e todos perguntavam como semelhante espolio tinha cahido nas mãos dos vencedores?

Esta primeira pergunta conduzia naturalmente a pesquizas sobre todos os acontecimentos occorridos depois das batalhas de Miani e de Dabba, e soube-se então que immediatamente depois desta ultima batalha marchara sir Charles Napier com o seu exercito sobre Hyderabad, capital dos amirs, onde estes se tinham refugiado nos harems, junto a suas mulheres e filhos. Sir Charles contava encontrar alguma resistencia que o autorisasse a dar saque á cidade, mas, com grande pezar seu, não se queimou uma so escorva, entregando-se a praça á primeira intimação. O maior numero dos amirs não tinham tomado parte nos combates; alguns, e notavelmente Roustam, tinham feito todos os esforços possiveis para evita-los; tanto assim, que foi de necessidade restituir as espadas a quasi todos. Não hávia pois a menor sombra de desculpa para obrigar a cidade e os palacios a comprar o seu resgate; mas se isso se não fizesse não havia espolio. Neste embaraço, lembrou a sir Charles Napier um meio *novo*, mas pouco *honroso*, para chegar a seus fins. Um dos officiaes inglezes tinha uma amasia que acompanhava o exercito. Quando as desgraçadas princezas foram obrigadas a abandonar suas residencias, que iam ser convertidas em quarteis, mandaram essa mulher apalpa-las, a pretexto de verificar se levavam com sigo parte do thesouro publico. Essa perversa mulher cumprio á risca as ordens que recebêra. As senhoras musulmanas, atemorisadas e arripiadas com semelhante contacto, saltaram descalças de suas liteiras, e, para simplificarem a busca a que queriam submettê-las, arrancaram ellas mesmas os seus enfeites que arremessaram sobre seus avidos espoliadores, perdendo assim quasi tudo o que possuiam.

Em março de 1843, nas primeiras vendas do espolio de Hyderabad, já se tinham posto em leilão liteiras, colchões, e mesmo roupa de mulher; mas foi tal a indignação que produzio semelhante procedimento, que se suspendeu a venda. A publicação da lista a que acima nos referimos trouxe este facto á memoria, e deu lugar a indagações que trouxeram á luz do dia muitos factos de igual natureza. Desta vez a irritação publica foi geral. Pronunciou-se toda a imprensa contra taes actos; mas he sobretudo ao *Bombay-Times*, que he o jornal mais conceituado da colonia, que cabe a honra de ter dado o primeiro exemplo de uma virtuosa indignação. No seu artigo de fundo de 30 de maio de 1846 encontramos as seguintes notaveis expressões: « Parece-nos que he quanto basta para fazer corar de vergonha a todo o Inglez honrado. Até hoje não tinhamos saqueado os aposentos particulares das princezas, nem estimulado o valor dos nossos soldados partilhando com elles roupa e enfeites de mulher. He o cumulo da infamia.....! *Ah! que immunda e triste pagina apresenta na historia esta conquista do Sind!* Mas nós teremos a devida recompensa. Actos como estes não ficam impunes mesmo neste mundo. *Permitta o céo que não tenhamos algum dia, na India como em Caboul, de beber o calix da expiação até as fezes!* »

Façamos, porêm, justiça ao exercito inglez da India: o brado de indignação dado pela imprensa achou em suas fileiras um echo quasi universal. Grande numero de officiaes recusou de antemão receber a sua parte do espolio, e em muitos corpos abrio-se uma subscripção para resgatar certos objectos que facilmente se reconhecia pertencerem ás princezas. Mas nem por isso deixará de proceder-se a venda, a despeito dos meios infames de que se serviram os captores para haver ás mãos esses thesouros. Assim o exigem os regulamentos do exercito! He uma dessas singularidades da administração militar ingleza que vai de encontro a todas as ideias recebidas em França. Para bem a comprehender, he mister remontar-se á organisação do exercito inglez e attender aos elementos de que se compõe. Concebe-se então que com o methodo do recrutamento adoptado na Inglaterra, que consiste em embarcar a peior gente do paiz, se torne indispensavel o systema de partilha para estimular o ardor do soldado, e sobretudo para manter o respeito da disciplina no momento da victoria. Quando o soldado he tirado das classes mais corrompidas da população, quando não ha para elle nem gloria nem promoção, cumpre descobrir um movel que suppra os sentimentos de honra e os impulsos da ambição. Comtudo, se esta rapacidade nos causa pouca admiração quando a vemos nas classes infimas do exercito, confessaremos que muito nos sorprende quando a encontramos nos postos superiores, em mandatarios *escolhidos* pelos seus camaradas como a nata dos cavalheiros. Parece incrivel, e, como muito bem diz o *Bombay-Courier*, não faz honra á cavallaria do seculo XIX.

Perguntaremos agora aos escrupulosos e timoratos escriptores do *Morning-Chronicle*, do *Times* e de tantos outros jornaes a quem tanto compraz atirar lama ao escudo de armas da França, como se atrevem ainda a fallar das nossas *razias* na Africa depois de lerem as tristes revelações dos jornaes inglezes na India? Na Africa, pelo menos, são só rebanhos e armas que se tiram no campo da batalha, á ponta da espada e no calor do combate, represalias tardias exercidas contra um inimigo a quem temos perdoado cem vezes; mas nunca nos viram roubar os nossos alliados, nem na tomada de Argel nem em Constantina, nem traçar uma linha em derredor de cada casa para fazer sahir as mulheres uma a uma e arrancar-lhe seus enfeites e vestidos. Os nossos mais bruscos veteranos, bem como os nossos recrutas de dous dias, teriam sido os primeiros a defendê-las. Deixamos semelhantes acções á philantropia ingleza.

(*Revue des Deux Mondes.*)
(*Jornal do Commercio.*)

Communicado.

Quando vimos o afan com que certos sujeitos discorriam em qualquer loja ou esquina de rua ácerca da utilidade da nova lei da inspecção do assucar, e gemerem os prelos sob o peso de argumentos irrisorios que desfechavam em solemnes descomposturas e insultos aos queixosos prejudicados, tirámos logo a consequencia de que a lei nenhum proveito traria ao paiz; porque ordinariamente as descomposturas supprem a fallencia da rasão, que não precisa de atavios nem de insultos para ser acreditada e abraçada: e tanto mais disto nos convencemos quando vimos que a instauração da lei foi o toque d'alarma que poz na mais activa vigilancia o commercio em peso da provincia a respeito de seus interesses prejudicados. Uma questão puramente commercial, e que envolve os interesses mais graves da agricultura, qual he a da utilidade que resultar possa da inspecção dos volumes pequenos d'assucar aos dous ramos mais importantes da riqueza do paiz, foi trazida pelo *Diario-Novo* e seus correspondentes ao vasto campo da arena politica, e por este lado encarados todos os argumentos dos opposicionistas da lei como echos de um partido opposto. D'ahi os labéos de contrabandistas, os chascos e as injurias as mais revoltantes e asquerosas lançadas sobre os individuos do commercio pelo *Diario-Novo* e seus asseclas, assaz versados no manejo desta arma favorita.

As representações do corpo do commercio, as supplicas dos armazenarios, e as rasões emfim mais bem deduzidas e convincentes da offensa da lei e seu regulamento ao commercio do paiz, affectado no maior grao de seus interesses pelas medidas repressivas de sua liberdade e franqueza, foram julgadas pelo tribunal dos *solidarios* das ideias do dia como offensivas de sua mesquinha politica, e condemnadas uma ao indefirimento, e outra ao pó do desprezo, e ao total esquecimento de uma solucção por tantas vezes instada e promettida, a despeito mesmo de sua reconhecida justiça.

Assim, pois, foi tratado o commercio do paiz com o maior desprezo e indifferentismo por aquelles mesmos que lhe deviam dar toda protecção e auxilio! Nem era possivel de esperar outro resultado, se bem considerarmos que a decisão dos negocios mais importantes da provincia esta subjeita á mercê de certos individuos que, cerrando muralha ao accesso da justiça, arrogaram-se o podêr de julgarem *ex-cathedra* dos interesses de milhares de outros que se occupam no commercio e lavoura do paiz.

A evidencia dos factos revela esta verdade bem apezar daquelles que desejam encobri-la. Baldadas foram as esperanças que nutriamos de ver desenvolvida e provada a utilidade da lei pelos seus panegeristas. O *Diario-Novo*, abandonando a defesa da utilidade da inspecção, tão preconisada a principio pelos seus correspondentes, apenas se tem limitado a fiscalisação da renda, e difficultosamente se esforçado por querer persuadir ao publico menos sensato que a reunião dos volumes pequenos de assucar nos trapiches do Mosqueiro he o meio unico de evitar a fraude. Esta corriqueira presumpção que poderiamos destruir com a maior facilidade, em vista dos factos consummados d'apprehensões de contrabandos nos taes trapiches, aonde a accumulação dos volumes impede a fiscalisação pela falta de capacidade necessaria para arrumação, contagem e numeração dos mesmos volumes, e que da cabida á illusão nos embarques precipitados e confusos que por alli se fazem, e por consequencia á fraude, quando esta se não dá por combinação entre o trapicheiro e o empregado, deixamos de contestar, porque todo mundo sabe a maneira pela qual se conseguio a transferencia dos volumes do Apollo para os trapiches, e os meios para isto empregados, que teem dado toda a fôrça á defesa e sustentação dessa causa iniqua que cobrirá de vergonha a seus autores, se he que de vergonha he susceptivel quem de uma vez a perdeu.

Estamos persuadidos que a fiscalisação das rendas publicas está na rasão da escolha dos empregados e dos seus ordenados, e não nos meios coercitivos que as leis impõem á liberdade do commercio: toda vez que o empregado for tirado da ultima classe da sociedade, ou que o seu ordenado não corresponda as suas necessidades, os interesses nacionaes serão supplantados pela improbidade, ou a fôrça da carencia de mais de meios necessarios de sua subsistencia.

Muito estimariamos que os senhores escriptores do *Diario-Novo* nos convencessem do contrario com argumentos, para tomarmos uma lição, e não fugissem do ponto principal da questão para o lodaçal immundo das descomposturas, para não termos de os levar ao cathalogo dos pedantes e embusteiros, e nem nos firmarmos na ideia propagada de que a lei da inspecção foi creada tão sómente para arranjar os correligionarios politicos dos senhores *solidarios*, em premio dos serviços pessoaes prestados, e dos que se hão de prestar nas proximas eleições. A inspecção dos volumes pequenos de assucar he uma perfeita burla, além de precaria aos interesses publicos, ao commercio e á pobre desvalida agricultura, que ha de pagar as custas do processo na infallivel baixa do genero, como já nos vai mostrando a experiencia; o que passaremos a demonstrar para desengano de certos tartufos que se apregoam entendedores de tudo sem a necessaria pratica.

He uma perfeita burla, porque em nada approveita á agricultura a qualificação do genero; visto que quando se ella procede já o genero tem deixado de pertencer ao agricultor, e só pertence ao exportador, que bem pouco se lhe dá que a inspecção o qualifique nesta ou naquella sorte, nem que lhe estampem nos volumes quantos disticos quizerem. He precaria aos interesses publicos, porque antes da lei eram extrahidos os direitos do assucar em volumes pequenos pelos preços da pauta que formulava o consulado sobre as vendas do genero em cada semana: então só haviam tres sortes de assucar branco, e uma só qualidade, e os direitos eram tirados na rasão do termo medio das tres sortes, e com isto muito lucrava a nação, porque tirava dos assucares baixos os mesmos direitos que dos finos. A lei da inspecção, porêm, estabelecendo seis sortes no assucar branco creou duas qualidades, consistindo a primeira nas tres primeiras sortes, e a segunda nas tres ultimas. Na extracção dos direitos das tres sortes da primeira qualidade nada perdeu a nação, porque continuou como dantes; porém na da segunda fez retrogradar completamente a renda publica, gravando-a em 10 por cento de prejuizo, ou em 40 réis para menos em cada arroba de assucar na rasão de 400 réis, que he a diferença que se dá no valor do preço entre a primeira e segunda qualidade, na combinação dos termos medios de ambas para a extracção dos direitos da segunda qualidade. Desenvolvamos esta questão, tomando por base do nosso argumento o calculo mais approximado de 400 mil volumes de assucar: demos uma quarta parte destes para o mascavado; 200 mil volumes para as tres sortes da primeira qualidade do branco, e nos restará 100 mil volumes para a segunda qualidade; calculemos estes a 5 arrobas cada um, e nos darão 500 mil arrobas, as quaes multiplicadas por 40 rs. darão o resultado de 20 contos de réis em prejuizo da renda publica. (*)

Temos demonstrado o prejuizo da fazenda quanto á sua renda, vamos aos do commercio. O commerciante comquanto lucre nos direitos da segunda qualidade do assucar, todavia perde pelo lado das despezas de conducção dos volumes para os trapiches, na morosidade de seus carregamentos e nos fretamentos de navios; e estes prejuizos não são por certo compensados por aquelles lucros, por serem elles em menor escala que aquellas. Perde o commerciante pelo lado das despezas, porque tem agora o augmento de 100 rs. por volume embarcado nos trapiches afóra os carretos que andam de 80 a 100 rs, e a armazenagem que está subjeito a pagar ao arbitrio do trapicheiro, quando se dá o caso de, por qualquer occurrencia, não poderem embarcar os volumes no dia designado; despezas estas que se não davam nos armazens que apenas tiravam de braçagem 80 rs. por embarque de qualquer volume. Perde na morosidade dos carregamentos, porque quanto mais rapido forem elles feitos, mais rapidas tambem serão as transacções deste genero, e por conseguinte mais rendosas pela repetição e accumulação de seus lucros; e nos fretamentos, porque ordinariamente são elles feitos com certos e determinados dias de estadia, findos os quaes he obrigado o negociante a pagar ao navio, por cada dia, de demora no porto, o que se houver estipulado no contracto de fretamento, e isto muitas vezes basta para transtornar as especulações mais bem combinadas, e até trazer a derrota de uma casa commercial, conforme fôr a quantidade e valor do genero, e a urgencia da negociação. Além destes prejuizos que accarretou a lei da inspecção sobre o commerciante, ha outros muitos que não nos he possivel relatar, pela sua longa historia, e que só sabe bem pesa-los quem está envolvido no commercio; como sejam, por exemplo, os que resultam de uma alta repentina de cambios que o impossibilita de sacar sobre o carregamento pela falta de tomadores a seus saques, que o expõe á dura necessidade de fazer grandes sacrificios para poder pagar os assucares comprados a credito aos armazenarios, etc. etc.; porquanto ninguem ignora que para se sacar sobre o carregamento de um navio he preciso que elle tenha seguido ao porto de seu destino, ou pelo menos que esteja desimpedido e

(*) Depois de termos organisado este artigo soubemos que a thesouraria geral, instruida do decrescimento da renda do assucar que pertence a receita geral, mandára ordem ao Sr. administrador do consulado para que arrecadasse os direitos conforme o regulamento geral por que se regia antes da lei provincial da inspecção; visto que esta não podia abolir as instrucções da lei geral. Louvamos muito o zeloso procedimento do Sr. inspector da thesouraria, e muito em conta levamos tambem o procedimento do Sr. administrador do consulado a respeito deste negocio, que, observando na pratica o quanto a lei era precaria, não deixou correr á revelia os interesses publicos que no curto espaço de quinze dias foram prejudicados em 4:000$000 de rs. pouco mais ou menos, segundo nos informaram. Mas não podemos deixar de notar que com esta medida ficou mais sobrecarregada a exportação do assucar, assim como alliviada a nação dos prejuizos que ia tendo. Recorrendo á thesouraria, encontrou o Sr. administrador o prompto remedio que procurava, e salvou-se por este meio da responsabilidade que necessariamente lhe havia de pesar se a morosidade de um despacho o fizesse continuar na precaria arrecadação dos direitos que observava segundo a lei da inspecção. Tão prompto remedio encontrassemos nós aos males que soffremos pela mesma causa. Está, pois, inutilisada a inspecção quanto aos volumes pequenos de assucar, e por conseguinte o artigo 11 do regulamento que manda empregar a verruma muito fina nas barricas e tirar a meia quarta de assucar para os marcadores. Tambem não são necessarios estes; visto que os disticos da inspecção são allusivos ás sortes do assucar, e não se hão de empregar estes disticos em uma partida, por exemplo, de 100 barricas para differençar as diversas qualidades de sortes de que se ella componha, quando os direitos são tirados por primeira sorte. Isto he, uma contradicção manifesta, e a maior confusão que temos visto!

prompto para o fazer. Finalmente he precaria á agricultura, por ser a carambola de todo este jogo, e a fonte onde irão solver-se quasi todos os domnos e prejuizos resultantes da lei da inspecção. Aos armazenarios tambem cabe mui boa dose de prejuizo na paralisação da venda de seus assucares e baixa de preço, nos embarques dos volumes em seus armazens, que o regulamento do governo lhes tirou, e que fazia parte de seus lucros, além do trabalho da conducção dos volumes para os trapiches que requer grande vigilancia de sua parte para evitar os extravios, e o distrae de seu negocio, donde resultam muitas vezes perdas consideraveis; e finalmente na demora do recebimento de seus fundos retidos em poder do negociante comprador do assucar quando se dão os casos fortuitos que apontamos na demonstração de suas perdas Os proprietarios das ruas de Apollo e Brum tambem foram affectados pela lei da inspecção: e ainda que as suas propriedades não estejam subjeitas ao furo da verruma nem á classificação de sortes, todavia têem elles de perder na declinação da renda de seus predios, porque não he possivel jámais obterem a mesma renda que obtinham quando tinham a permissão dos embarques nas suas propriedades, que lhes davam duplicado valor, donde tirava a nação optime quinhão de decima e de imposto sobre a renda em vinte tantas propriedades alli edificadas de proposito para o trafico do assucar. E se á resenha destes prejuizos levarmos o desanimo a que fica reduzida a edificação daquelle lado da cidade, teremos de contar com mais uma perda para a provincia, occasionada, supposto que indirectamente, pela lei da inspecção; porquanto, tendo-se encaminhado para aquelle local o mercado do assucar, de tal sorte havia animado a edificação que em menos de seis annos duas grandes ruas de elegantes e formosos predios surgiram de um immenso despraiado até então abandonado; o que não acontecerá d'aqui em diante. A camara municipal tanto reconheceu a importancia deste negocio, e a necessidade de sua conservação nese lugar, que no seu plano de edificação atè designou um dos largos dos finaes das duas ruas de Apollo e Brum para a erecção de uma praça publica do mercado do assucar; no que pareceu tambem concordar o tribunal do thesouro, attentas as rasões de utilidade publica, ordenando pela portaria de 28 de março de 1843, expedida á thesouraria desta provincia, que os volumes de assucar fabricados nos armazens do lado da maré pequena fossem alli mesmo embarcados para obviar os inconvenientes que a remoção delles para outro local traria ao commercio, até que se concluisse o caes projectado, aonde se collocariam guindastes publicos para os embarques dos ditos volumes.

Estamos, pois, convencidos que estas considerações não foram bem pesadas pelos legisladores provinciaes, na factura da lei da inspecção do assucar, e por isto appellamos para a proxima abertura da camara, afim de que ella melhor esclarecida e conscia destas verdades derogue a lei da inspecção que nenhuma utilidade trouxe á provincia além dos lucros aos locatarios dos trapiches, e importancia que deu a alguns telheiros mal estivados que existem com este nome do lado do Mosqueiro.

O Commerciante.

Publicação a pedido.

Lembrados estarão os leitores de se haver *no Diario de Pernambuco* de 19 de fevereiro de 1845, n. 41, tratado a questão -- se por ventura competia ao curador geral dos orphãos a quantia de 720 á titulo de emolumentos devidos pelas promoções e respostas, quando mandado ouvir em requerimentos, ou inventarios --, e que essa questão fóra sustentada pela negativa. Offerece-se agora os documentos abaixo transcriptos sem reflexões algumas, e o publico cordato decidirá por parte de quem esta a rasão, bem que não a justiça que só espera do governo geral.

DOCUMENTOS.

« Diz ***, que na causa de contas, em que contende com *** curador do finado demente ***, foi V. S servido mandar ouvir ao curador geral dos orphãos; acontece porêm que o escrivão Pereira de Carvalho não queira fazer os autos com vista ao curador sem que a parte dê 720 para o dito curador, porque elle sem esses 720 não responde!!! O supplicante não encontrando lei, ou regulamento, que autorise taes emolumentos, e não podendo, em verdade, elles serem devidos senão em virtude de lei, recorre a V. S. afim de que, ouvido o escrivão e o dito curador sobre o que fica expendido, haja por bem deferir ao supplicante com a justiça, a que não sabe faltar. P. a V. S. Sr. doutor juiz dos orphãos defira ao supplicante como requer. -- E. R. M.

* * *

DESPACHO.

« Informe o escrivão. Recife, 5 de fevereiro de 1847. -- *Regueira Costa.*

INFORMAÇAÕ.

« *Illm. Sr. doutor juiz dos orphãos.*--Está em pratica por este juizo serem remettidas as causas ao doutor curador geral para responder com 720 réis Recife, 9 de fevereiro de 1847. -- O escrivão dos orphãos, *Francisco Joaquim Pereira de Carvalho.*

REPLICA.

« *Illm. Sr.* -- A informação do escrivão affirmando estar em pratica remetterem-se ao curador geral 720 sempre que tem elle de responder a causas, em que he mandado ouvir, não justifica ao mesmo curador, antes sobre elle chama as penas comminadas em o § 5.° art. 135 do cod. crim. Os emolumentos, na phrase da resolução de 19 de abril de 1792, fazem vexação ao povo, que os não tolera, porque se convertem em proveito e utilidade particular. Posto isto, e sendo certo que só em virtude de lei se podem perceber emolumentos, não os podendo justificar a posse, ou costume, usança geral, ou especial, como he expresso no regimento de 5 de setembro de 1671 § 18; he claro que o curador, não tendo lei em que se firme, não póde justificar taes emolumentos que *ex-proprio Marte* exige. Nestas circumstancias sirva-se V. S. mandar ouvir ao mencionado curador a respeito, afim de que, não mostrando elle lei, por uma vez se ponha termo a tão grande vexame, deixando elle de os receber. -- E. R. M.

* * *

DESPACHO.

« Diga o doutor curador geral. Recife, 10 de fevereiro de 1847. -- *Regueira Costa.*

RESPOSTA DO CURADOR GERAL.

« Em cumprimento do despacho supra offereço á consideração de V. S. o que se lê em Per. de Carv. linh. orph part 1. § 18 nota 41, accrescentando unicamente que a quantia de 720, admittida para todas as promoções foi *estabelecida* para evitar continuados arbitramentos: todavia lembrarei á V. S. que *nunca deixei* de responder em petição, ou feito algum por não se me pagarem emolumentos; e que deve de merecer toda a attenção de V. S. o ser o curador geral advogado, e ficar impedido em todos os feitos, em que ha orphãos. Recife, 18 de fevereiro de 1847. -- O curador geral, *Moraes Silva.*

TREPLICA.

« *Illm. Sr.* -- Quanto allega o curador geral em sua resposta com o fim de justificar os 720 que percebe pelas suas promoções em requerimentos, ou inventarios, parece o não releva. Em falta de lei, ou regimento, que o autorise, e justifique os emolumentos que o escrivão em sua informação diz ser pratica acompanharem os autos, quando vão ao dito curador a responder, abriga-se elle curador ao que diz Per. de Carv. em suas linh. orph. p. 1. § 18 not. 41. Quando o regimento de 5 de setembro de 1671 § 16 não se tivesse pronunciado contra toda a pratica e usança geral, ou especial para justificar emolumentos; a pratica attestada pelo mesmo Per. de Carv. na nota 41 não póde ter entre nós vigor em consequencia do imperial aviso de 20 de abril de 1843, que só sanciona os emolumentos consignados nos dous regimentos de 1754, e ainda quando essa pratica de Carv. podesse ser admittida, o mesmo curador geral que a invoca, della se tem apartado; e apartado com excesso á seu favor, e em grave prejuizo do povo. Conclue o curador geral a sua resposta, dizendo se deve ter attenção a que he advogado, e que está impedido em todos os feitos, em que ha orphãos. -- Esta sua allegação não merece consideraçã, visto que na provisão pela qual foi nomeado (em 6 de abril de 1842) curador geral era expresso -- *o perceber elle ordenado se o tivesse por lei, e mais pros e precalços, que directamente lhe pertencessem* --, e então, não devendo ignorar elle a não existencia da lei, ou regimento, que o autorisasse a receber os 720, lhe era livre, e ainda hoje he, demittir-se de um emprego que inculca ser-lhe prejudicial. Accresce que não deve o povo ser sobrecarregado com emolumentos, não devidos por lei, só porque delles tira proveito o curador geral, *que tambem he advogado e está impedido de fallar em feitos, em que ha orphãos!!!* Ao bico da penna saltam reflexões que, podendo aqui ter lugar, o supplicante as deixa para só pedir a observancia das leis a respeito dos emolumentos que não podem ser dados, e nem contados pelo contador do juizo senão em virtude de lei e regimento, que não tem o curador geral, emprego que a lei desconhece. -- E. R. M.

* * *

DESPACHO.

« O escrivão faça os autos com vista ao doutor curador geral independente da quantia que p. a elle exige, procedendo-se afinal a um arbitramento do que merecer o seu trabalho, como advogado, para ser pago por quem fôr vencido na causa. Recife, 22 do fevereiro de 1847. -- *Regueira Costa.* »

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 26. . . . . . . 14:815,618

DESCARREGAM HOJE 27.

Barca -- *Fame* -- mercadorias.
Brigue -- *Irt* -- folhas e arcos de ferro.
Barca -- *Ranger* -- mercadorias.
Brigue -- *James-Ray* -- carvão.

IMPORTAÇAO'.

Fame, barca ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

200 toneladas de carvão; a A. J. B. Moreira.
574 barricas vasias, 200 barris manteiga; a Deane Youle & Companhia.
50 queijos; ao capitão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 26.

Geral	3:076,272
Provincial	1:059,979
Diversas provincias	5,063
	4:141,314

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 26.

Assú; 12 dias, hiate brasileiro *S.-João*, de 44 toneladas, capitão José Antonio da Silva, equipagem 5, carga sal e mais generos; a José Maria Barbosa. Passageiros, Carlos Antonio de Araujo, com 1 escravo, Joaquim de França Camera, com sua senhora, Antonio Francisco Colares, Brasileiros.

Londres; 59 dias, brigue inglez *Activo*, de 200 toneladas, capitão Alexandre Hutchinson, equipagem 11, carga fazendas, polvora e mais generos; a F. Robiliard.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Animo-Grande*, capitão Francisco Lopes dos Santos, carga assucar. Conduz 7 escravos a entregar.

Declaraçaõ

— O Illm. e Exm. Sr. brigadeiro commandante das armas da provincia, em cumprimento do disposto no art. 22 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832, manda fazer publico, que, no dia 5 de março proximo vindouro, as 10 horas da manhãa, terá lugar, no quartel-general, a arrematação dos medicamentos precisos ao hospital regimental no corrente anno, em vista do formulario para esse fim organisado: os Srs. pharmaceuticos estabelecidos nesta capital, são pela presente convidados á tomar parte em dita arrematação.

Secretaria do commando das armas na cidade do Recife, 25 de fevereiro de 1847.

Francisco Camello Pessoa de Lacerda,
Capitão secretario do commando das armas.

— O arsenal de guerra tem de mandar caiar a casa da guarda do palacio da presidencia: quem deste trabalho se quizer encarregar, compareça no mesmo arsenal até o dia 1.° do proximo futuro mez, para se fazerem os convenientes ajustes. — Arsenal de guerra, 25 de fevereiro de 1847. --- *João Ricardo da Silva*, amanuense.

---O arsenal de guerra tem de mandar manufacturar dous livros de papel de Hollanda, com 200 folhas cada um: a pessoa, a quem ditos livros convier fazer, comparecerá no mesmo arsenal, até o dia 1.° do proximo futuro mez, para ver os tamanhos dos livros, e fazer os convenientes ajustes. --- Arsenal de guerra, 25 de fevereiro de 1847. --- *João Ricardo da Silva*, amanuense.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que a casa dos expostos foi transferida (hoje) para a casa n. 16 da rua da Aurora, onde fará a mesma administração as suas sessões nos dias segundas-feiras, que não forem santos ou feriados, pelas 4 horas da tarde.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 23 de fevereiro de 1847.

O escripturario,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

-- O Illm. Sr. director do lycêo, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente, de 25 de janeiro proximo findo, manda fazer publico, que, da data deste a 60 dias, vai a concurso a cadeira de primeiras lettras do sexo feminino da villa do Bonito, instaurada pela lei provincial n. 181, de 5 de dezembro do anno proximo passado: qualquer pessoa que se quizer oppôr a mencionada cadeira deverá comparecer nesta secretaria com as habilitações do estylo, para podêr ser incluida na lista das oppositoras.

E para que chegue a noticia a todos, manda publicar o presente edital pela imprensa.

Secretaria do lycêo de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1847.

O secretario,
João Pedro Pessoa de Mello.

--- O professor de geometria do collegio das artes avisa a quem convier que se acha aberta a respectiva matricula.

Theatro publico.

O director, reunindo a antiga companhia de actores, vai pôr em scena as seguintes peças:

S. Bartholomeu na Armenia ou a Propagação da Fé, e os Martyres da Liberdade, que tanto applauso mereceu neste theatro, no anno de 1831; a assaz conhecida peça sacra S.-Cicilia; a grande Merope, do Sr. J. B. Garret; o Espião de Veneza; e a Portugueza na Turquia, do Sr. Joaquim Silverio, bem conhecido nesta capital: porêm, para segurar as despezas destes cinco espetaculos, convida ao respeitavel publico para a formação de uma assignatura da fórma seguinte:

Assignaturas pelas cinco noites.

Platéa	4,000
Camarotes da 1.ª ordem de lado	15,000
Ditos da frente	20,000
Ordem nobre de lado	20,000
Ditos da frente	30,000
Ditos da terceira ordem de lado	10,000
Ditos da frente	15,000

N. B. Nos dias 14 e 25, por serem de gala, serão admittidas danças executadas pelas principaes pastoras do presepio. Assigna-se no theatro sómente até ao dia 4 de março: sendo a primeira noite de espetaculo, com o drama S. Bartholomeu e os Martyres, no dia 7 do mesmo mez.

Avisos maritimos.

--Já se acha a carga para o Ceará e Acaracú o hiate *Maria-Firmina*, que pretende sahir em poucos dias com a carga que tiver: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n 34.

— Para Lisboa sahirá com a maior brevidade possivel o brigue portuguez *Vestal*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

--- Para o Aracaty segue, com muita brevidade, o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna, tendo já a maior parte do seu carregamento tratada: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem falle com o mesmo mestre, no trapiche novo.

— Para o Assú seguirá, no fim do mez, o brigue-escuna *Henriqueta*, tocando nos Touros e Caiçara; tendo já uma grande parte da carga tratada: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem entenda-se com o mestre, no trapiche novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

— Para o Porto sahirá com brevidade a barca *Bella-Pernambucana*, por ter parte da carga prompta; quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão na praça, ou ao consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

— Por toda a presente semana, deve chegar da Bahia o brigue-escuna nacional *Laura*, o qual seguirá em poucos dias para o Maranhão: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se uma barcaça de lote de 26 caixas, bem construida e veleira: na rua das Trincheiras, n 19.

— Vende-se a sumaca *S.-Balbina*, de 54 toneladas e de muita boa marcha, prompta a seguir viagem, a dinheiro ou a prazo: a tratar a bordo da mesma.

—Para o Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre seguirá, na proxima semana, o brigue *Flor-do-Sul*, capitão José Ignacio Pimenta; o qual recebe escravos a frete: quem no mesmo os quizer embarcar, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

Avisos diversos.

O POSTILHAÕ.

teve de comparecer nas cavalhadas, e por isso não tem apparecido, o que faz hoje, tratando da procissão de cinza e das cavalhadas do Monteiro, com o que responde satisfactoriamente ao impertinente. *Matuto de Una* do *Diario-Novo*, e mais um outro artigo Vende-se na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, e na typographia União.

--Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa: na rua das Larangeiras, n. 18.

— José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lycêo, tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n 59, segundo andar, um curso de PHILOSOPHIA e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora.

— O abaixo assignado declara que tem comprado ao Sr. João Luiz Pinto as fazendas e armação existentes na loja n. 37, da praça da Independencia, como consta de um papel de venda assignado pelo mesmo Sr. Pinto e seu sogro como fiador, no qual o desonera de todos os negocios tendentes a mesma loja por elle formados e para que a todo o tempo não haja alguma duvida faz o presente annuncio.

Fortunato Correia de Menezes.

= Quem tiver um sitio a margem do Capibaribe, ou proximo a elle, ou mesmo na estrada de Ponte-de-Uchôa, com casa de vivenda, dita para pretos, arvoredos de fructo, etc., e quizer trocar por casas nesta praça e um sitio na estrada dos Afflictos, annuncie por esta folha. O dito sitio ha de ser do lugar de S.-Anna para baixo; agradando, não se duvida voltar.

— Precisa-se de um criado, preferindo-se a algum pardinho capaz: no collegio S.-Antonio.

—A viuva do fallecido Antonio Ferreira de Vasconcellos vende, para pagamento de seus credores, uma casa de sobrado de um andar com sotão, tendo 35 palmos de frente e 85 de fundo, acabada por fóra, com vidraças, e dentro assoalhada e forrada, com portas e enchamés, faltando apenas alguns tapamentos: outra pegada, de iguaes dimensões, acabada por fóra, e envidraçada, sómente travejada por dentro; um caixão de alicerce para duas moradas de casas, de 62 palmos de frente e 72 de fundo; todas com quintal em aberto do terreno de sua frente, e 292 palmos de fundo com camboa por dentro do quintal, sendo os chãos foreiros: finalmente, um terreno no mesmo alinhamento, com 323 palmos de frente e o competente fundo, e camboa que fica no centro: tudo situado na frente da estrada que vai para a Magdalena, e faz esquina com a que vai para o Remedio. Os pretendentes podem-se entender com B. Lasserre & C., na rua da Senzalla-Velha, n. 138.*

-- Aluga-se uma boa casa terrea, com 4 quartos, 2 salas, quarto separado para pretos e casa para banho, grande quintal com parreiras e figueiras, romanzeiras e muitas mais arvores de fructo; com cacimba d'agoa de beber, a melhor que se tem visto; no principio da estrada dos Afflictos, pegado ao sitio que foi da Sr.ª D. Laurianna; outra casa terrea com sotão corrido muito arejado, no becco do Serigado: trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de familia, que saiba cozinhar, lavar e engommar: a tratar na praça da Boa-Vista, n. 6, das 9 horas da manhãa ao meio-dia.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua larga do Rozario, n. 35, com a sala e alcova forradas de lindo papel, e o resto pintado, tudo com bastante phantazia, a moda do Rio-de-Janeiro, proprio para qualquer advogado, ou escriptorio: a tratar na loja do mesmo sobrado.

--Precisa-se alugar uma pessoa forra ou mesmo escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: trata-se no Aterro-da-Boa-Vista, loja de trastes, n. 12.

— Terça-feira, 23 do corrente, entregou-se a um preto um caixão com uma arroba de espermacete para levar no pateo do Carmo, venda n. 1: e como não se recebesse, roga-se a qualquer pessoa a quem o dito preto, por engano, ou malicia, o entregou, faça o favor de annunciar por esta folha, que se pagarão todas as despezas.

— Pretende-se comprar a venda sita na travessa do Pocinho, n. 31, do bairro de S.-Antonio; qualquer pessoa que da mesma for credora, compareça na mesma venda, as 4 horas da tarde do dia primeiro de março proximo, com as suas contas, para a vista dellas melhor poder tratar o comprador.

O doutor em medicina, Manoel Adrianno da Silva Pontes, mudou sua residencia para a rua larga do Rozario, n. 30, segundo andar.

— O Senhor Luiz Moreira de Mendonça queira por obsequio ir trás do theatro, armazem de taboas de pinho, á negocio.

--- Desappareceram, no dia 24 do corrente, do sotão do sobrado n 7, da rua Nova, as seguintes obras de ouro e prata: uma pulseira de ouro circulada de pedras azues; uma dita com uma saudade; uma dita de cabellos e guarnecida de ouro; uma dita com um coração dourado; dous adereços de ouro para pescoço de senhora, com seus enfeites; um dito com duas cruzes, sendo umas das ditas cruzes esmaltada de pedras azues e a outra lisa; dous pares de botões de abertura, fingindo uma cobra; uma caixa de costura com uma tesoura de prata dourada; um dedal de prata tambem dourada; um furador; uma peça de prata com a firma T. C.; uma corrente para relogio, sem annel e colchete; uma dita lisa; uma dita com pedras; um correntão, proprio para senhora; um colchete com annel, proprio para relogio; um par de brincos pequenos de ouro; um dito grande dourado; um alfinete para senhora, com um retrato de familia; uma caixa de tartaruga, redonda, guarnecida de ouro, com um retrato já antigo; um annel grande, com bastantes pedras. Roga-se encarecidamente a quem estas obras forem offerecidas, tanto em lojas proprias de venderem e comprarem estes objectos como em casas particulares, de apprehende-las e annunciar sua morada, ou dirigir-se a rua Nova, n. 7, que será recompensado generosamente, além de se ficar assaz agradecido.

— Quem achou uma cadeia de relogio, quebrada, leve-a a rua do Sol, n. 23, segundo andar, que receberá o valor della.

— Pergunta-se ao autor do annuncio do *Diario* de hontem, das lettras iniciaes V. A. M., se se entendem com Vicente Alves Machado.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, que, no dia 1.° do corrente mez, dissolveram amigavelmente e de commum accordo a sociedade que tinham na loja de miudezas, sita na rua da Cadeia-Velha, n. 14, que gyrava debaixo da firma de Augusto Pereira Pinto & C.; ficando o socio Pinto obrigado por todo o activo e passivo da extincta firma.-- *João Pereira Moutinho.*--*Augusto Ferreira Pinto.*

LOTERIA
DA MATRIZ
DA CIDADE DA VICTORIA.

Por se ter pouco ou nada adiantado a venda do resto de bilhetes desta loteria, e existir ainda um não pequeno numero, como se póde vêr nas lojas em que se elles vendem, deixaram as respectivas rodas de ter andamento no dia 26 do corrente, ultimamente marcado; porque não he possivel effectuar semelhante andamento, existindo, como existe, quasi um terço dos bilhetes por se extrahir. Está evidentemente conhecido que a unica causa que entorpece a completa venda dos bilhetes he produzida pela falta bem experimentada de notas de pequenos valores que facilitem os trocos, pois que com uma nota de 10, 20, 50 e 100,000 rs. se não póde comprar um bilhete ou meio dito, não havendo troco para voltar ao comprador. Neste estado, se vê o thesoureiro da loteria na imperiosa necessidade de espaçar o andamento das ditas rodas para o dia 16 de março proximo futuro, protestando envidar todos os seus esforços para que esse acto se realise infallivelmente no referido dia.

Attenção!

No deposito de bichas de Joaquim Antonio Carneiro, na rua da Cruz do Recife, n. 43, se acaba de receber uma grande quantidade de bichas hamburguezas, as quaes estão a vista para se verificar a sua verdadeira qualidade, e para se vender aos centos e a retalho, por menos do que em outra qualquer parte: tambem se alugam e vão-se applicar para commodidade dos pretendentes. Venham, freguezes, emquanto dura a pechincha.

— Precisa-se de um moleque fiel: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar.

— Qualquer Sr que tiver sido despachado promotor da nova villa d'Agoa-Preta, queira annunciar a sua morada para ser procurado a negocio de seu interesse.

— Fernando José Braguez embarca para o Rio-Grande-do-Sul a sua escrava Izabel, de nação Angola.

— Hoje, 27 de fevereiro, finda a audiencia do Sr. doutor Nabuco, se ha de arrematar a casa terrea da rua da Gloria, n. 67, e parte da casa n. 69, sita na mesma rua, por execução de Manoel Antonio Gonçalves e outros contra João Manoel Franco: he a ultima praça.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Rangel, n. 42.

— Ha um rapaz que pretende sahir de uma loja aonde ha tres annos serve de caixeiro; mas como presentemente não esteja satisfeito se offerece para qualquer arrumação capaz, para o que abonará sua conducta: quem o pretender annuncie.

--- **Francisco Pinto da Costa** Lima, mestre alfaiate, avisa ao publico e aos seus freguezes, que continúa com o estabelecimento do seu officio, na mesma casa da rua larga do Rozario, n. 40; assim como tambem precisa de officiaes e recebe aprendizes para ensinar.

— **Precisa-se saber se existe nesta praça, ou mesmo fóra della, o Sr. José Manoel Ferreira, que morou em Santo-Antão em 1840, á negocio de seu interesse: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.**

— Aluga-se uma boa casa na cidade de Olinda: a tratar na rua do Trapiche, n. 16.

--- Perdeu-se, hontem, ao vir do Mondego para o Recife, uma latinha redonda, contendo uma chave de piano, e outros pequenos utensilios para afinar. Roga-se a quem achar a dita latinha, de a levar a rua da Cruz, n. 10, que receberá 5000 rs. de gratificação.

--- Grosdidier, professor de musica e afinador de pianos, tem a honra de participar ao respeitavel publico que se mudou da rua Nova para a rua da Cruz, no Recife, n. 10, aonde as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo o poderão encontrar. Ainda continúa a afinar pianos, tanto no Recife como nos sitios.

--- No dia primeiro de março, pelas 4 horas da tarde, a porta do Sr. doutor juiz de orphãos, se ha de arrematár a casa terrea, sita na rua Nova, penhorada por execução de Matheus Austin & C. contra o testamenteiro e herdeiros do finado Bento Antonio Domingues, por ser a ultima praça.

--- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, forra ou captiva: na rua Imperial, n. 25.

--- Existe, na casa n. 7, da rua da Cruz, uma carta para o Sr. João José Lopes da Silva, morador no bairro da Boa-Vista, que se lhe deseja entregar pessoalmente.

--- Precisa-se de um bom forneiro para uma padaria: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

---Precisa-se de um feitor, preferindo-se das ilhas, para tratar de um sitio distante desta praça; será bem tratado e dar-se-lhe-ha bom ordenado: na venda da esquina da Comboa-do-Carmo, n. 46.

— O juiz da irmandade do SS. Sacramento de S.-José convida a todos os irmãos para mesa geral, domingo, 28 do corrente, pelas 3 horas da tarde, afim de se nomear o novo thesoureiro, e ao mesmo tempo empossar a mesa regedora do corrente anno.

--- Precisa-se alugar uma preta que entenda alguma cousa de cozinha: na rua do Caldeireiro, n. 94.

---Uma pessoa capaz que tem pratica de ensino, se propõe a dar lições, em casas particulares, de primeiras lettras, grammatica portugueza, bons principios de musica e desenho: na rua larga do Rozario, n. 48, se dirá quem he.

--- José da Silva Oliveira mudou a sua residencia da rua da Praia, n. 66, para a rua Direita n. 2, segundo andar, onde póde ser procurado.

--- Aluga-se uma casa terrea na rua nova que vai para a Trempe, com muitos commodos para uma numerosa familia: a tratar com a sua proprietaria, no pateo da S.-Cruz, n. 70, primeiro andar.

--- Cicilia Maria da Fonseca declara que segunda-feira abre a sua venda n. 49, sita na rua das Cinco-Pontas, que foi de seu fallecido irmão, Manoel Pedro da Fonseca, e venderá todos os objectos que existirem, por todo e qualquer preço que se lhe offerecer.

— Aluga-se, por commodo preço, o segundo andar do sobrado n. 2, junto ao theatro: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

— Arrenda-se um sitio no Caxangá, a margem do rio, com casa de taipa, estribaria, arvores de fructo, boa terra para plantar e muito proprio para passar o verão, por ser muito fresco e ter bom banho: a pessoa a quem convier dirija-se a rua da Cruz, n. 5, escriptorio de José Joaquim de Oliveira.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores: na rua Nova, n. 63.

— Arrenda-se, ou afora-se, um sitio na estrada de João-de-Barros, com 112 palmos de frente e 800 de fundo, com arvores de fructo, cercado de limão, optimo para se morar todo o anno, por ser perto da praça. Aforam-se tambem na Casa-Forte, no centro da povoação, 212 palmos de terra proprios para edificar, ou fazer um pequeno sitio: as pessoas a quem convier dirijam-se a rua da Cruz, n. 5, escriptorio de José Joaquim de Oliveira.

— O abaixo assignado faz sciente a todas aquellas pessoas que ficaram devendo em sua venda, durante o tempo que foi caixeiro de Bernardo José Barreto, lhe vão pagar, pois o tempo já he bastante, isto no prazo de 15 dias; do contrario, se passará a cobrar judicialmente. — *Domingos da Rosa.*

--- O Sr. capitão Severino Gaudencio Furtado de Mendonça, morador que era no Riacho-de-Sangue, queira declarar em que parte existe, que muito se lhe deseja fallar, ou dirija-se a rua Direita, sobrado n. 29.

---Quem quizer se encarregar de umas cobranças, ainda mesmo judiciaes, na villa de Piancó, dando pessoa que abone a sua conducta, poderá dirigir-se a rua Direita, n. 29.

— Aluga-se uma casa terrea mei'agoa, na rua da Alegria, n. 3: a tratar com o major Mayer.

--- Marino Augusto Supardo retira-se para o Rio-Grande-do-Sul (a)

— O secretario da irmandade do patriarcha S. José d'Agonia, erecta no hospicio de N. S. da Penha, convida a seus irmãos a comparecerem em mesa geral, domingo, 28 do corrente, as 8 horas da manhãa, afim de se tratar de objectos tendentes a mesma irmandade.

— Arrenda-se um sitio no Barbalho com casa de vivenda, estribaria para dous cavallos, alguns arvoredos que dão fructos, optimas terras de muita producção, e muito perto do rio: trata-se na rua do Queimado, loja n. 38.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, nova, pintada, com 5 quartos, duas salas, corredor independente, cozinha, quintal e cacimba: a tratar na rua de S.-Francisco, palacete novo, das 8 horas da manhãa as duas da tarde.

— Precisa-se alugar um moleque, ou pardo de 10 a 12 annos, para servir em uma fabrica de charutos: sendo fiel, dá-se o sustento e 4000 rs. mensaes: quem o tiver annuncie.

--- Recebem-se escravos para se venderem, tanto para fóra da provincia como para engenho, offerecendo-se toda segurança para os escravos: na rua Nova, n. 40.

Compras.

---Compra-se uma canôa de carreira, nova, ou ainda em bom estado, que possa com cinco pessoas, e dahi para cima: na rua Nova, segundo andar da casa, n. 39. Na mesma casa vende-se um porta-licor quasi novo.

--- Compra-se um casal de cachorros, ainda que seja de casta pequena: na venda da esquina da Camboa-do-Carmo, n. 46.

— **Compram-se 1500 tijolos de cacimba, de seis ou mais palmos: quem tiver annuncie, ou dirija-se a Fóra-de-Portas, n. 96.**

— Compra-se um papagaio grande, bonito e muito bom fallador: não se olha a preço por ser para uma encommenda: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 51.

— Ainda se continúa a comprar cobras de viado vivas para remedio: na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

— Compra-se um moleque de 14 a 20 annos, de boa conducta: na praça da Independencia, n. 19.

— Compra-se um cavallo que custe cem mil réis para menos, prefere-se capado, e que tenha passo, ou andar baixo: na rua Direita, n. 53.

-- Compra-se um diccionario portuguez por Constancio; um Tito Livio e um Horacio, sendo todos ou cada um de per si: na rua Nova, n. 52, terceiro andar.

Vendas.

— Vendem-se tres lindos moleques de 15 a 16 annos; um dito de 7 annos; tres cabrinhas de 10 a 12 annos, proprios para aprenderem officio; um pardo de 18 annos, proprio para qualquer serviço; uma preta de 20 annos, com habilidades; uma de idade, por 200,000 rs: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem os vende.

--- Vendem-se alguns casaes de pombos mui bons batedores: na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, segundo andar.

— Na rua Nova, n. 58, vendem-se os seguintes livros: -- Histoire de la revolution française par Mignot, 6,000 rs.; Sermons de la abbé Poule, 240 rs.; Baptisterium, 960 rs.; Noções oratorias extrahidas dos melhores autores, 280 rs.; Biblia Sacra em 5 volumes, 4,800 rs.; Sermões de la Tourdepin, 320 rs.; Heineccii fundamenta styli, 320 rs.; Logica de Condilac, 400 rs.; Institutiones Theologicœ a Gaspaze Joanin em 7 volumes, que se trocam pela obra de Culiniati vertida em portuguez, ou se vende por 7,000 rs.; Institutiones Philosophicœ a Francisco Jacquier, 6,000 rs.; Optimismo, novella de Voltaire, 640 rs.; Novo Methodo de Antonio Pereira, 240 rs.; Officios dos Conegos Regulares e dos Santos Novos, 1,200 rs.; Cornelii Nepotis, 1,000 rs.

— **Vende-se graxa ingleza de patente, para limpar e conservar arreios de carro; assim como um pequeno sortimento de chicotes para carros: no armazem de Brender à Brandis, rua da Cruz, n. 63. No mesmo ha alguns braços para balanças grandes, proprios para armazem de assucar.**

— Vende-se um alambique de cobre, grande, e uma serpentina de estanho, tudo em bom estado; tambem se venderá qualquer uma das cousas em separado: na rua da Cadeia, n. 11.

— Vende-se um moleque de nação, de 18 annos pouco mais ou menos: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 55.

— Vendem-se bacias, jarros e bules de differentes tamanhos, tudo de metal e chegado proximamente: na rua Nova, loja de ferragens, n. 41.

(a) He este o nome do Sr. Marino e não o que se lê no *Diario* de hontem, e que assim foi publicado por engano dos compositores.

Os RR.

Ora na verdade já estamos desenganados que o antigo barateiro vende mais barato do que qualquer outro!

Vamos ao antigo barateiro que elle está queimando na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, um sortimento de agulhas francezas, em caixinhas, chegadas ultimamente de França, pelo antigo preço de 280 rs. cada caixinha; finissimos bicos pretos, de todas as larguras; ditos de fio de retroz preto, muito finos; fitas pretas assetinadas, para cabeção; ditas de velludo preto, de todas as larguras; luvas de seda preta, compridas, para senhora; ditas de pellica, brancas e pretas, para homem e senhora, a 480 rs. o par; ditas de seda de côres, para meninas, a 200 rs. o par; leques de seda com enfeites dourados, para senhora, a 2400 rs.; um completo sortimento de bicos brancos francezes, muito finos; brincos pretos do ultimo gosto para a Quaresma; adereços pretos de todas as qualidades; rendas francezas, muito finas; riquissimas tesouras finas para costura e para unhas; pentes de tartaruga, para marrafa, a 960 rs. a parelha; ditos de prender cabello, com enfeites dourados, a 2000 rs., isto o barateiro applica as senhoras do bom tom; um novo sortimento de canivetes inglezes, muito finos, de 1, 2, 3 e 4 folhas; chapeos de sol, de côres escuras, para senhora, proprios para a Quaresma, a 2880 rs. cada um; tesouras finas com toque de ferrugem, a 160 e 240 rs. cada uma; canivetes finos com toque de ferrugem, a 160 e 240 rs.; linha de carretel, branca e de côres, a 320 rs. a duzia; aos amantes das boas charuteiras finas de charão, com retrato, a 500 rs. cada uma. Cheguem antes que se acabem.

— Vende-se uma machina de bestas para moer canna: no engenho novo da Muribeca.

-- Vende-se um sitio denominado Berlengas, entre os engenhos Jaguaribe e Inhaman, com uma grande casa de vivenda de pedra e cal, capella para missa, senzalla para pretos, casa de fazer farinha, estribaria, e mais 3 casas de taipa perto, tudo em muito bom estado; com bastantes arvoredos de fructo, constando estes de larangeiras, mangueiras, jaqueiras, coqueiros e outras muitas que o comprador melhormente verá; com bastante terreno para qualquer plantação, quasi todo coberto e de muito producção, todo demarcado e com cercado feito: a tratar no mesmo sitio (4 legoas e meia distante desta praça), ou na rua dos Quarteis, n. 18, primeiro andar.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 de rs.

Na rua da Cadeia-Velha, loja de cambio do Sr Vieira, vendem-se bilhetes, meios, quartos e oitavos da loteria a beneficio das salinas de Cabo-Frio, e tambem os das caldas de S.-Catharina: preço dos bilhetes 24,000 rs., meios 12,000 rs., quartos 6000 rs., oitavos 3000 rs. A elles, antes que chegue o vapor com a lista Nas cautelas da loteria a beneficio da matriz do Ceará sahiram os 20:000,000 de rs., em 3 vigesimos e em um quarto, e mais premios de alguma circumstancia.

Na rua do Crespo, loja n. 9, de Domingos Guimarães,

vendem-se lós pretos de linho, muito superiores; sarja verdadeiramente hespanhola; córtes de seda preta lavrada; ditos de côres, muito modernos e baratos; luvas para homem e senhora, tanto de pellica como de seda preta; meias de seda preta; chapeos de massa, francezes, para homem, do ultimo gosto; pannos e casimiras pretas, muito superiores; colletes de muito ricos gostos, de gorgurão e setim bordados; ditos de setim preto, bordado a velludo; cassas e chitas francezas em córtes, de ricos padrões e o mais superiores que teem vindo a Pernambuco; assim como um completo sortimento de fazendas finas de linho, lãa e seda, de quanto se procura, e que se vende muito commodamente.

BOA PITADA.

Viuva Pereira da Cunha faz sciente que, tendo chegado do Rio-de-Janeiro proximamente um sortimento do bom e acreditado rapé da fabrica de Gasse, das qualidades fino, grosso e meio-grosso, convida aos freguezes deste deposito, para que se possam sortir com tempo de tão boa qualidade de rapé fresco, que tem rivalisado com o mais superior que tem apparecido neste mercado, continuando-se a vender, além deste deposito que se acha transferido, como já se annunciou, para a rua da Cadeia no Recife, n. 37, nas seguintes lojas: do mesmo bairro, dos Srs. Augusto Ferreira Pinto & C., Luiz Cardozo Montenegro, Cunha & Amorim, João José de Carvalho Moraes, Thomaz Fernandes da Cunha, José Carlos Ferreira Soares Junior, José Dias da Silva, Domingos Teixeira Bastos, Pontes & Mello; bairro de Santo-Antonio, Srs. Henrique & C., Antonio Domingues Ferreira, Sebastião José Gomes Pena, Angelo Custodio dos Santos, Francisco Joaquim Duarte, José Joaquim da Costa, Antonio Ferreira Lins, Domingos da Silva Campos, Vicente José Gomes, Victorino & Guimarães, Victorino de Castro Moura, Codeceira & Guimarães, Joaquim Monteiro da Cruz & C., Pinto & Gonçalves, Joaquim Correia & Irmão, Francisco Dias Fortes, João Pinto Reis & Souza, José Pinto da Costa, José Joaquim Lopes Moreira, Manoel Felix da Rosa; bairro da Boa-Vista, os Srs. Leal & Irmão, Francisco Martins Rapozo & C., Antonio Ayres de Castro & C.

VENDE-SE, POR 150$000 rs, uma casa terrea, com a frente e retaguarda de tijolo, e o mais de taipa, sita na rua de Motocolombó, nos Afogados, pelo mui diminuto preço acima dito, e tambem á prazo: trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.

Deposito de bons charutos.
Rua larga do Rozario, n. 32.

Neste deposito acharão sempre os bons fumantes um sortimento dos melhores charutos, vindos da Bahia, como sejam: superiores S.-Felix, com estampas de vidro, e sem ellas; ditos de regalia, ditos *non plus ultra*; os acreditados cigarros *de la Havana e de la fama*: todos este charutos são fabricados, com muito bom fumo, e teem servido bem aos freguezes.

— Vende-se panno de algodão grosso, proprio para saccos; dito azul e entrançado (estopa); pregos americanos n. 4; fio da India para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se cêra em velas sortida, vinda do Rio-de-Janeiro: atrás do Corpo-Santo, casa n. 66.

— Vende-se cal virgem, em caixas e barricas: no escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho.

CARNAUBA.

No armazem de farinha da rua do Collegio, n. 1, continúa-se a vender cera de carnaúba, por preço commodo, tanto em porções como a retalho, e he chegada agora uma porção da melhor qualidade que tem apparecido.

— Vende-se um carro de duas rodas com seus arreios, por preço muito commodo; vê-se na cocheira da Boa-Vista, do Miguel, e trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.

— Na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, vende-se um pardinho de muito bonita figura, e que tem muito boa conducta, sem vicios nem achaques, de 18 annos, he optimo mestre de alfaiate de toda obra, tanto de homem como de senhora, e se dará para se experimentar; pois vende-se por precisão, como se fará ver ao comprador.

—Vendem-se 45 escravos, sendo: 10 pardas; 5 pretas; 5 mulatinhas; 2 negrinhas; 4 mulatinhos; 8 pardos, proprios para o serviço de campo; 10 pretos, proprios para o serviço de campo, de 26 a 45 annos, muito bons, que se vendem por preço muito barato; um pardo de 35 annos, muito bom pedreiro, que se dá a contento: todos por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51.

— Na esquina de S.-Antonio que vira para a Cadeia, ha um restante de chapeos do Chile muito alvos, pelo preço de 6.500 e 7,000 rs.: a elles antes que se acabem, pois a vista da fazenda he pechincha: na mesma loja se dirá quem tem 6 cangalhas a moda do sertão apparelhadas, a 400 e a 640 rs., e uma corda de laçar gado que tambem se vende barato.

20:000,000 de réis.

Ainda resta uma pequena porção das mui acreditadas cautelas da casa do Farias; pois foi esta a casa que mandou os vinte contos de réis, desta ultima vez, a Pernambuco, os quaes sahiram em vigesimo. A ellas que se acabam; pois se acham a venda, na loja do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca na rua do Cabugá. Adverte-se que os premios serão pagos na mesma loja, e os preços são os seguintes: vigesimos 1200 rs., oitavos 3000 rs., quartos 6000 rs.

Rua do Queimado, n. 11.

Na loja nova de Raymundo Carlos Leite acha-se um completo sortimento de fazendas finas, por menos de seu valor; brim trançado de linho. com listras, para calças; chapéos de sol de seda; platilha de linho; bretanha de dito; e tambem o algodão dobrado, proprio para saccos ou roupa de escravos.

— **Vende-se um forte piano, de patente London, dos autores Collard & Collard: na rua do Vigario, n. 4, no armazem de Rothe & Bidoulac.**

-- **Vende-se o superior vinho branco da Madeira, engarrafado: na rua do Vigario, n. 4, armazem de Rothe & Bidoulac.**

— **Na rua Imperial, n. 167, vende-se fumo em folha para charutos, de boa qualidade, e por preço barato, em fardos de 3 arrobas.**

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vendem-se chapeos de palha fina; lenços com franja, 20 em peça: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

— **Vende-se um casal de gansos vindos d'America, muito grandes e lindos: em Fóra-de-Portas, n. 96.**

-- **Vendem-se superiores charutos regalia, finos e ordinarios, chegados ultimamente da Bahia, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, por haver grande porção: na rua do Vigario, n. 4, armazem de Rothe & Bidoulac.**

— Vende-se um sobrado novo de um andar e grande sotão em chãos proprios, o qual rende por mez 34,000 mil réis; e agora mesmo que os materiaes e mão d'obra estão baratos, se offerece a venda, por traspasso, 200 palmos de terreno firme, todo por junto, ou a retalho, no alinhamento de uma rua, segundo o novo plano, junto a igreja de S. Amaro, com os fundos de 200 ou mais palmos conforme agradar ao comprador, proprio para nelle se edificar meia duzia de boas casas, as quaes sem duvida se alugarão por bons preços pelo tempo de festas, e mesmo annualmente, em rasão do optimo fresco que alli gozam os habitantes da nova cidade: vende-se no mesmo lugar uma casa terrea collocada no alinhamento da rua da Aurora, em um terreno de 140 palmos de largura e 1400 de fundo, até junto a igreja, com algumas plantas, como sejam parreiras, larangeiras, coqueiros &c., contendo em si um grande viveiro com 660 palmos de comprido e 100 de largura, com a sua competente porta d'agoa, e bastante peixe, proprio para o actual tempo quaresmal: assim como tambem 2 canoas novas, sendo uma de conduzir familia, e outra de conduzir entulho: o que tudo se venderá pelo mais commodo preço possivel, na rua estreita do Rozario, botica n. 10.

Pannos pretos finos

e novos na loja; setim macáo, sem mistura; chapeos de sol, com hastes de aço; chales e mantas de seda e de lãa e seda; casimira preta elastica; chapeos finos francezes; tudo por menos de seu valor: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento de uma a 16 e bogias de 4, 5 e 6: no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto da praça, uma excellente casa terrea, com bastantes commodos para uma grande familia, sita nesta praça: na rua Imperial, n. 9.

Vende-se na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se bichas grandes, e tambem se alugam, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na primeira venda ao pé da ponte, n. 2.

Na rua do Crespo,

loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se superior sarja preta hespanhola; nobreza róxa, muito superior e muito propria para capas do Sr. dos Passos e outras irmandades; ricos córtes de seda para vestido de senhora; meias de seda pretas e brancas, as mais superiores que teem apparecido, tanto para homem como para senhora; luvas de seda; chales de seda, muito modernos e de lindos gostos; cambraia de linho, muito fina; lenços de cambraia de linho bordados, para senhora, dos mais finos que ha, por muito barato preço; esguião de puro linho e muito fino; platilha de linho; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores e por barato preço.

—Vende-se azeite fino de gerselim, para comer e para luz: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Novo panno de linho, a 600 rs. a vara.

As peças são de 15 varas e he melhor que o primeiro; alpaca fina preta, a 800 rs. o covado; lós pretos muito baratos: chitas em córtes; riscados francezes; sarja hespanhola superior; e grande sortimento de fazendas de todas as qualidades e baratissimas: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para o consumo.

Vende se o gaz a 320 rs. a garrafa.

— Vendem-se saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, a preço barato: na rua da Moeda, armazem n. 7.

--- No armazem da rua da Moeda, n. 7, continua-se a vender sal, em grandes e pequenas porções a vontade dos compradores.

AVISO

aos Srs. de engenho

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 84,

vendem-se sapatos de meninos, de 60 a 100 rs.; chancras para senhora, a 600 rs; sapatos de setim preto e de côres, a 1000 e 1500 rs.; pelles de marroquim, a 1000 rs.; botins e meios ditos francezes, a 3000 rs., e de Lisboa, a 1600 e 2000 rs.; de marroquim para homem, a 900 rs., de cabra, a 560 rs.; couro de lustro avariado, a 320 rs.; sapatos de borracha, inglezes, de ourello, de cordovão e de outras qualidades, muito baratos.

-- Na loja de Guimarães, Serafim & C. vendem-se pannos finos, de côres, pelo barato preço de 2$400 rs. o covado; e de outras muitas qualidades, de varios preços.

—Vendem-se 8 escravos, sendo: um lindo moleque de 10 a 11 annos; uma negrinha da mesma idade; um pardo robusto; um preto de nação, de boa conducta; uma cabra boa engommadeira e costureira; 4 pretas com habilidades: no pateo da Matriz, n. 4.

AVISO

As senhoras do bom gosto.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

ha um novo sortimento das ricas mantas de lanzinha e seda para senhora, as mais modernas que se usam na Europa, e por isso se tornam recommendaveis as senhoras de bom gosto, bem como aquellas que usam de economia, tanto pela boa qualidade e ricos gostos, como pelo baratissimo preço de 5000 rs. cada uma; ha igualmente um rico sortimento de córtes de vestidos da rica fazenda denominada bazullina. Esta fazenda he de côres escuras, bordada de listras e quadros os mais claros, de lindos desenhos, côres fixas e bonitos tecidos, e por isso muito proprios para o tempo de quaresma e de inverno.

Vendem-se dous sitios e uma casa terrea nesta praça, tudo em chãos proprios.

Os sitios são perto desta praça: o primeiro com duas casas de pedra e cal, uma das quaes tem sotão, forno, estribaria para dous cavallos e outra para gado, e ambas com bastantes commodos para grande familia, 5 viveiros de peixe, pasto para 8 a 10 vaccas de leite, annualmente, com muitos pés de coqueiros, larangeiras e mais fructeiras; este rende 400,000 rs. annualmente: o segundo, ao pé do dito, com uma casa de pedra e cal, muitos pés de larangeiras e outras fructeiras, portão na estrada. Ambos os sitios tem boas cacimbas de agoa de beber, e este rende 200,000 rs.: a casa terrea he sita no bairro de S.-Antonio, e rende mensalmente 16,000 rs.: vendem-se estes predios juntos ou separados: a tratar com N. Gadault, no Manguinho, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

Vende-se muito superior sarja larga hespanhola, legitima; merinó preto, muito fino, a 3800 rs. o covado; superior panno preto e de côres; alpaca preta, muito fina; chamalote de seda pura; córtes de vestidos de setim preto lavrado, o mais rico que tem apparecido; setim de Macau; superiores lós de linho preto; damasco de seda; dito de lãa; assim como um completo sortimento de fazendas proprias para a Quaresma: tudo por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, casa amarella, n. 29.

Na rua do Crespo,

loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se alpaca preta a 800 rs o covado; dita muito fina, preta e de côres, por barato preço; merinó preto, muito superior; panno fino preto e de côes; casimiras clasticas, de duas larguras, para calças, a 6000 rs. o córte; velludo; gorgurão de seda; setim para collete; tudo por preço commodo; fustões para colletes; e outras muitas fazendas, tanto para calças como para vestidos de senhora; tudo pelo barato.

— Vende-se uma preta de muito bonita figura, que lava roupa, vende na rua e serve muito bem a uma casa: no pateo do Carmo, loja do sobrado n. 7.

— Vende-se um preto perfeito official de pedreiro de toda obra, para fóra da provincia: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Na rua Nova, n. 8, confronte a Camboa-do-Carmo, loja do Amaral,

vende-se uma grande porção de sapatos francezes, de marroquim e cordovão, a 880 rs. o par. A elles, freguezes, que he pechincha, que em outra qualquer parte não se encontram por tal preço.

ESCRAVOS BARATOS.

Vende-se um molecote de 20 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, optimo canoeiro, tanto de vara como de vela; um preto de 24 annos, muito forte e sadio, e que he bom canoeiro e sapateiro; um dito bom canoeiro, por 320,000 rs.; duas pretas de nação, moças, optimas para o campo, por 880,000 rs.; uma dita de boa figura, que cozinha, e he boa quitandeira; uma dita de 25 annos, a qual tambem se troca por outra, e se vende por preço muito em conta; uma dita de nação, de elegante figura: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria concedida ao hospital de Caldas da provincia de S.-Catharina: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

No largo do Forte-do-Mattos, n. 6, ou na rua dos Tanoeiros, n. 1,

vende-se um optimo escravo de 22 annos, crioulo; uma parda e uma cabra de 23 a 25 annos, as quaes são proprias para o serviço de campo, por a isto estarem acostumadas, e mesmo quererem ir para o matto, ou para engenho.

Parecem de seda.

Vendem-se chitas assetinadas pretas, francezas, proprias para luto, a 260 rs. o covado; peças de hamburgo fino, a 3000 rs. cada uma; lós pretos, muito em conta: na rua do Queimado, loja nova n. 11, de Raymundo Carlos Leite.

O LIVRO DE TODOS
ou
Manual da saúde,
Contendo

todos os esclarecimentos theoricos e praticos necessarios para poder preparar e empregar, sem o soccorro do professor, os remedios, e se preservar e curar-se promptamente, com pouco dispendio, da mór parte das molestias curaveis, e conseguir um allivio quasi equivalente á saúde, nas molestias incuraveis.

Seguido

de um tratamento especifico contra a coqueluche, e de regras hygienicas para prevenir as molestias;
pelo doutor G. de Ploesquellec.

Preço 4$000 rs. em brochura.

O supplemento, indispensavel a quem tem a obra, dá-se gratuitamente aos compradores. O dito supplemento traz as tres differentes receitas para a composição da agoa sedativa; este precioso remedio que tamanha reputação já tem ganho, e que deve existir em todas as casas para remediar promptamente aos accidentes e incommodos repentinos

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

---Vendem-se palitos para dentes, muito bons, de 100 maços para cima, a 100 rs., a dinheiro de contado: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 51.

-- Vende-se, ou troca-se uma preta cozinheira, lavadeira e engommadeira, por um moleque ou negrinha que não tenha mais de 10 annos: em N. S. do Terço, n. 16.

—Vende-se superior potassa nova e cal virgem de Lisboa; tudo por preço muito commodo: na rua de Apollo, armazem n. 18.

— Vendem-se 2 pretas de 20 a 24 annos, sendo uma boa lavadeira, e que cose soffrivelmente e vende na rua, e a outra proprias do serviço de casa e campo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

Maya Ramos e C. Rua nova, n. 6,

vendem sarja preta larga, muito boa a 2400 rs. o covado; setim muito bom para vestido; véos de seda preta, de muito ricos gostos; luvas de seda preta, curtas e compridas; ricas fitas de seda lavrada, para chapeos; ditas com franja, para cinteiro, as mais bonitas que podem haver; ricas perfumarias; sapatos de lustro, muito novos, para senhora; ditos de cordovão; ditos de marroquim; ditos de setim; ditos de duraque, muito novos, a 1000 rs. o par; ditos de meninos, a 80 rs o par; e outras muitas fazendas de gosto, chegadas por este ultimo navio de França.

Para pagens,

chapeos envernisados, de superior qualidade, e galões de ouro e prata para os mesmos; vendem-se na rua Nova, n. 2, primeiro andar.

--Vende-se uma preta e um preto de Angola, para fóra da praça, ambos de 20 annos pouco mais ou menos; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua dos Quarteis, botica nova, n. 12.

— Vende-se, para realisação de partilhas, uma negrinha crioula, recolhida, de 15 a 16 annos, de muito linda figura, muito sadia e sem vicio algum: na Boa-Vista, rua do Pires, n. 23.

— Vende-se mercurio em caixinhas: no escriptorio de Franiesco Severianno Rabello & Filho.

MIMO E PRIMOR!

Na rua do Crespo, loja n. 11, de Antonio Luiz dos Santos & C.

He incontestavel que em manufactura de gosto o MIMO E PRIMOR de todas as sedas e sarjas pretas, brancas e de côres, achamalotadas, lavradas e lisas, que se annunciam, são merecedoras da benigna preferencia dos amadores do que he bom: assim, se recommenda e conta-se que a vista da sua especialidade, não restará nada a desejar para possuir-se, com a compra, o melhor gosto e qualidade em colletes riquissimos e vestidos para senhora que satisfaçam ao mais custoso, porém honesto e primoroso de seus adornos quaresmaes.

-- Vende-se um relogio inglez, antigo, com caixa de prata, por preço commodo: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vendem-se sapatos de pala, a 2400 rs.; ditos abotinados, a 3000 e 3200 rs.; sapatos inglezes, a 3200 rs.; meios botins ditos, a 3600 rs.; sapatos de lustro para homem; a 2500 rs.; ditos de marroquim e cordovão, a 1000 rs.; ditos de Lisboa, a 600 rs.: na rua da Cadeia do Recife, n. 35, loja do Moreira.

--Vende-se uma escrava de nação Angola, de 18 a 20 annos, que cozinha, lava e vende na rua: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18, das 9 horas da manhãa ao meio-dia e das 2 as 5 da tarde.

— Vendem-se oculos azues com 4 vidros, de patente, vindos ha pouco de Inglaterra, por serem encommendados, feitos pelo melhor autor que alli existe, e que servem para encobrir qualquer defeito nos olhos por doenças, para viagens, ler de noite, estudar, e etc.; pois os seus vidros servem para todas as vistas, e teem a propriedade de não cansarem: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, do Lody, n. 35.

PECHINCHAS NA LOJA DO NICHO.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se peças de chitas limpas, de boa qualidade e de muito bons pannos, a 4800 rs., e a 140 rs. o covado.

-- Vendem-se riquissimas fitas de seda, do ultimo gosto, para cinteiros e chapeos; luvas de pellica, seda, castor e filó, para homem e senhora, das mais modernas; cartas para voltarete; ricos suspensorios de seda com borracha; bicos pretos e brancos finos; lenços de seda para gravatas, e para senhora, do ultimo gosto; meias de seda, de patente, brancas e pretas; e outros muitos objectos de gosto: na praça da Independencia, n. 39.

--- Vendem-se caçarolas e outras peças de cobre com pouco uso, para o serviço de cozinha: na rua da Roda, n. 46

Escravos Fugidos.

Fugio, no dia 18 do passado, uma negrinha de nome Marcianna, de 12 a 14 annos, com uma queimadura na face esquerda, uma empigem na direita, e uma outra queimadura na perna direita; levou vestido róxo e panno da Costa; tem cabello cortado: quem a pegar leve ao Passeio-Publico, fabrica de chapeos de sol, que será generosamente recompensado.

= Fugio, no dia 21 do corrente, um preto, de nome Francisco, de nação, trabalhador de padaria, cheio do corpo, orelhas grandes, pernas grossas, mete alguma cousa os joelhos para dentro; levou camisa de algodão grosso, calças azues; consta andar-se offerecendo pelas padarias para trabalhar: quem o pegar leve a rua Direita, n. 69, ou na rua da Senzalla-Velha, n. 90, que se recompensará.

--- Ainda continúa a estar fugido, desde a noite de sabbado, 29 de agosto de 1846, o molecote Francisco, de 18 annos, pouco mais ou menos, olhos grandes, beiços grossos, nariz chato, dentes limados, sempre muito risonho, e apezar de ser de nação, falla como crioulo, por ter vindo pequeno; levou camisa de algodãozinho, calças de zuarte azul, uns suspensorios de meia de côr, uma jaqueta de panno verde rota no cotovello esquerdo, chapeo de palha e uma trouxa com o resto de sua roupa; pertence ao Sr. Francisco Lourenço da Fonseca, do Rio-Grande-do-Sul: promette-se generosa recompensa a quem o pegar e levar a rua da Senzalla-Velha, n. 110, casa de Alves Vianna.

--- Previne-se que a preta annunciada neste *Diario* de 19, 20, 22 e 23 do corrente, fugida ha mais de um mez, de nome Thereza, de 30 annos, pouco mais ou menos, de nação Angola, alta, bem preta, dentes abertos, rosto redondo e alegre, bem fallante, levou vestido de chita azul com barra enviezada, saia de lila preta e panno da Costa; andando com duas caixas de folha de flandres, uma grande e outra mais pequena, vendendo miudezas; quando sahio de casa foi para vender no matto, dirigindo-se para os engenhos Cachito, Penanduba, Mandioca, Bulhões, Suassuna, Palma, Muribeca e S.-Antão; para maior signal tem pelas costas umas costuras levantadas; ha agora noticias que a dita preta foi pegada no engenho Cachito, sendo entregue desde sabbado, 20 do corrente, a uma preta escrava do mesmo abaixo declarado, de nome Luiza, que em companhia de um preto forro, de nome João e já idoso, andavam a procura della, e acontece não terem ainda apparecido em casa e nem haver noticias delles; mas como ha desconfiança que a dita preta Thereza tenha fugido novamente das mãos dos portadores no pernoitar em alguma parte, e talvez ande agora sem os caixões de fazenda, faz-se a presente advertencia as autoridades policiaes, capitães de campo e a outra qualquer pessoa, para não serem illudidos, e roga-se-lhes queiram diligenciar outra vez a apprehensão da dita escrava, e a sua entrega a seu senhor, José Saporiti, na rua da Cruz, n. 18, segundo andar, que recompensará com generosidade.

--- Fugio, no dia 28 de janeiro do corrente anno, o preto José, de nação Caçange, com uma pêga no pé direito; levou camisa e ceroulas de algodão; de altura regular, não he moço; tem falta de um dente ne frente, e he pertencente aos menores filhos do fallecido Bento Antonio Domingues: quem o pegar leve ao Poço-da-Panella, em casa do tutor dos menores, José Ignacio Pereira da Rocha, que recompensará.

ENIGMAS PITTORESCOS.

DECIFRAÇAÕ
DO
ANTECEDENTE.

Ás graças e mercês morosas ficam rançosas.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.